



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

KAROLINA ANDRADE CAETANO

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ATENÇÃO
BÁSICA

SÃO PAULO
2020

KAROLINA ANDRADE CAETANO

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ATENÇÃO
BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: CRISTIANE COSTA E SILVA MENEGUCCI

SÃO PAULO
2020

Resumo

A UBS Jardim do Lago situada na cidade de Artur Nogueira- SP e minha área de atuação tem uma demanda muito grande de usuários para serem atendidos pela ESF o que dificulta que sejam colocadas em práticas algumas ações. Inclusive a resistência da população em ser atendida pelo médico de Saúde da Família e não por um especialista como gostariam. Diante disso, justifica-se a elaboração do referido PST com o desenvolvimento de ações para esclarecimentos junto aos usuários do que vem a ser a ESF e de que o médico de Saúde da Família está apto a prestar os atendimentos necessários para promoção e prevenção de saúde dos usuários.

Palavra-chave

Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Equipe Multiprofissional. Equipe de Saúde.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Como médica em uma Unidade de Saúde onde atendo uma população com cerca de 6 mil habitantes, uma quantidade muito maior do que a prevista para uma ESF e vejo uma resistência por meio do paciente em aceitar o médico de Saúde da Família como seu médico, a cultura em ser atendido por especialista ainda permanece e com isso temos desafios para a implementação da ESF.

Quando reflito sobre as consequências dessa resistência percebo que devido a essa não aceitação do médico de Saúde da Família com seu médico os pacientes são encaminhados muitas vezes desnecessariamente para agenda eletrônica para atendimento com especialistas e sendo assim acaba que demora para ser chamado e não dão início ao tratamento necessário no tempo hábil. Além disso essa não aceitação acaba por aumentar a demanda na agenda eletrônica fazendo com que quem realmente precisa de atendimento especializado espere demais.

Sendo assim, após reunião com minha ESF identificamos as duas situações problemas acima citadas e decidimos pela situação problema da resistência por meio do paciente em aceitar o médico de Saúde da Família como seu médico e buscamos ações para explicarmos aos usuários o que vem a ser a ESF e que o médico de Saúde da Família está apto a prestar atendimentos aos usuários.

ESTUDO DA LITERATURA

Em 1994, criou-se a Estratégia Saúde da Família (ESF) cujo principal objetivo era reorganizar a prática da atenção à saúde em novas bases e substituir o modelo tradicional, priorizando as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde das pessoas, de forma integral e contínua (BRASIL, 2012a.)

O atendimento seria prestado na unidade de saúde ou no domicílio, pelos profissionais que compõem as equipes de Saúde da Família, com intuito que esses profissionais e população criassem vínculo de corresponsabilidade, facilitando a identificação e o atendimento aos problemas de saúde da comunidade (BRASIL, 2012a).

A ESF mantém como núcleo a família e busca a promoção da saúde e prevenção de doenças por meio de um conjunto de ações individuais e coletivas, por meio de atuação multiprofissional voltada para proporcionar acesso aos serviços de saúde de qualidade (SOUZA, 2013)

Segundo Backes (2012) os profissionais que compõem a equipe de uma ESF tem como seu diferencial o trabalho em equipe sistematizado e orientado, onde possibilitam potencializar os recursos e viabilizar ações com diferentes abordagens, cada equipe constitui-se por: um médico generalista, um enfermeiro, um a dois técnicos de enfermagem, quatro a seis agentes comunitários de saúde (ACS).

Cada equipe acompanha no máximo 4 mil habitantes, e com as visitas domiciliares conseguem vincular com as famílias identificando os problemas de saúde e as situações de risco (OHARA, 2014).

Parâmetros para 2020

Equipe de Saúde da Família (ESF)

EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)					
Tipologia do município	Quantitativo potencial de pessoas cadastradas por eSF*	Parâmetros informatiza APS	fev-mar/2020	abr-mai/2020	a partir de jun 2020
Urbano	4.000 pessoas	Nº de consultas médicas mensais	32	64	96
		Nº de consultas de enfermagem mensais	20	40	60
Intermediário adjacente e rural adjacente	2.750 pessoas	Nº de consultas médicas mensais	22	44	66
		Nº de consultas de enfermagem mensais	14	28	42
Intermediário remoto e rural remoto	2.000 pessoas	Nº de consultas médicas mensais	16	32	48
		Nº de consultas de enfermagem mensais	10	20	30

Fonte: Página do Ministério da Saúde. Disponível em:
<https://aps.saude.gov.br/noticia/6774> Acesso em 10 de mai de 2020.

Cada equipe deve ser constituída por no mínimo, médico generalista ou especialista em saúde da família ou médico de família e comunidade, enfermeiro generalista ou especialista em saúde da família, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde, podendo acrescentar a esta composição, como parte da equipe multiprofissional, os profissionais de saúde bucal. (BRASIL, 2011)

Importante lembrar que a atenção ao usuário deve ser realizada não apenas no âmbito da Unidade de Saúde, mas em domicílio, em locais do território, quando as visitas se tornarem essenciais para o andamento do cuidado (BRASIL, 2011).

A APS, incluindo a ESF, constituída de equipe multidisciplinar, responsável pelo atendimento de forma resolutiva da população da área adstrita e pela construção de vínculos positivos e intervenções clínicas e sanitárias efetivas (BRASIL, 2011)

Abaixo as atribuições dos profissionais, conforme a Política Nacional da Atenção Básica (BRASIL, 2011):

- ♦ Ao enfermeiro cabe atender a saúde dos indivíduos e famílias cadastradas, realizando consulta de enfermagem, procedimentos, atividades em grupo e, conforme protocolos, solicitar exames complementares, prescrever medicações e gerenciar insumos e encaminhar usuários a outros serviços. Cabem a ele também as atividades de educação permanente da equipe de enfermagem, bem como o gerenciamento e a avaliação das atividades da equipe, de maneira particular do Agente Comunitário de Saúde (ACS), que ocupa na ESF papel fundamental para a manutenção do vínculo entre os usuários e a Unidade de Saúde.
- ♦ O médico é um profissional que se ocupa da saúde humana, promovendo saúde, prevenindo, diagnosticando e tratando doenças, com competência e resolutividade, responsabilizando-se pelo acompanhamento do plano terapêutico do usuário. Para que possa atender à demanda dos indivíduos sob sua responsabilidade, deve realizar atividades programadas (consultas ou visitas domiciliares de caráter clínico, agendadas, para seguimento longitudinal) e de atenção à demanda espontânea (principalmente urgências de baixa e média complexidade), de forma compartilhada, consultas clínicas e pequenos procedimentos cirúrgicos, quando indicado na Unidade de Saúde, no domicílio ou em espaços comunitários, responsabilizando-se pela internação hospitalar ou domiciliar e pelo acompanhamento do usuário.
- ♦ Os ACS devem desenvolver atividades de promoção da saúde, de prevenção das doenças e agravos e de vigilância à saúde, mantendo como referência a média de uma visita/família/mês ou, considerando os critérios de risco e vulnerabilidade, em número maior. A eles cabe “o acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família ou de qualquer outro programa similar de transferência de renda e enfrentamento de vulnerabilidades implantado pelo Governo Federal, estadual e municipal de acordo com o planejamento da equipe”. O ACS também é responsável por cobrir toda a população cadastrada, com um máximo de 750 pessoas por ACS e de 12 ACS por equipe de Saúde da Família.
- ♦ Ao técnico e auxiliar de enfermagem cabe, sob a supervisão do enfermeiro, realizar procedimentos regulamentados no exercício de sua profissão tanto na Unidade de Saúde quanto em domicílio e outros espaços da comunidade, educação em saúde e educação permanente.
- ♦ O cirurgião-dentista é o profissional de saúde capacitado na área de odontologia, devendo desenvolver com os demais membros da equipe atividades referentes à saúde bucal, integrando ações de saúde de forma multidisciplinar. A ele cabe, em ação conjunta com o Técnico em Saúde Bucal (TSB), definir o perfil epidemiológico da população para o planejamento e a programação em saúde bucal, a fim de oferecer atenção individual e atenção coletiva voltadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças bucais, de forma integral e resolutiva.
- ♦ Técnico em Saúde Bucal (TSB) cabe, sob a supervisão do cirurgião-dentista, o acolhimento

- ♦ do paciente nos serviços de saúde bucal, a manutenção e a conservação dos equipamentos odontológicos dentre outras.
- ♦ Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) realiza procedimentos regulamentados no exercício de sua profissão além das demais atividades atribuídas ao TSB.

AÇÕES

- ♦ Sensibilização junto aos usuários da UBS sobre o que vem a ser a ESF através da realização de salas de espera na Unidade durante 02 dias da semana por 02 meses que serão realizadas pela Enfermeira e ACSs.
- ♦ Realização de palestras educativas ministradas pelo médico e Enfermeira para orientações e informações aos usuários na UBS sobre as funções do Médico de Saúde da Família com informações de como ele está apto a prestar os atendimentos necessários aos usuários da Unidade. Palestras realizadas na sala de espera na recepção da UBS 02 vezes por semana durante 02 meses. Os recursos utilizados serão físico utilizando a sala da Unidade e humano visto que os responsáveis são integrantes da ESF.
- ♦ Educação em saúde por parte dos pacientes através da realização de grupos de esclarecimentos dirigidos pelos ACSs para conscientização dos mesmos que a ESF está apta ao acolhimento, avaliação e para solucionar os seus problemas de saúde. Grupo com reunião 01 vez por semana durante 02 meses. Os recursos utilizados serão físicos, utilizando a sala da Unidade e humano visto que os responsáveis são integrantes da ESF.
- ♦ Educação permanente e continuada para os profissionais da ESF com a realização de reuniões da equipe onde serão esclarecidas dúvidas para aprofundamento de seus conhecimentos para que assim estejam capacitados para atuação, entendimento da rede de funcionamento, bases e diretrizes, basicamente ter maior entendimento do SUS. Será também necessário a realização de curso de capacitação online por todos da equipe. As reuniões serão a cada 15 dias durante 02 meses. Os recursos utilizados serão físicos, utilizando a sala da Unidade e humano visto que os responsáveis são integrantes da ESF.

RESULTADOS ESPERADOS

Com as ações realizadas na Unidade teremos usuários mais conscientes do quem vem a ser a ESF e também aos poucos melhor aceitação dos usuários em serem atendidos pelo Médico de Saúde da Família e não por um especialista. Com os esclarecimentos e orientações os usuários terão melhor consciência do papel do médico na Unidade, que somente serão encaminhados para alguma especialidade caso seja realmente necessário. Além disso através das ações espera-se a criação de vínculos dos usuários com toda a ESF e maior apropriação pela equipe a cerca das diretrizes com melhor organização do processo de trabalho e cuidado da ESF.

REFERÊNCIAS

ACKES, Dirce Stein et al . O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 1, p. 223-230, Jan. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000100024&lng=en&nrm=iso>. acesso em 19 Abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de atenção domiciliar**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012a. 2 v.

BRASIL.**Ministério da Saúde**. Política Nacional de Atenção Básica, **Portaria MS/GM no 2.488, de 21 de outubro de 2011**.

BRASIL.**Ministério da Saúde**, Nota técnica lista parâmetros mínimos do Informatiza APS. Disponível em < <https://aps.saude.gov.br/noticia/6774> > Acesso em 11 de mai de 2020.

BRASIL..**Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção Primária a Saúde. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/noticia/6774>> Acesso em 10 de mai de 2020.

OHARA, Elisabete Calabuig Chapina; SAITO, Raquel Xavier de Souza. **Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo. 3ª ed., 2014.

SOUZA, D, B. A inserção da saúde bucal na estratégia saúde da família/ESF. **Rev. Brasileira de Odontologia em Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 1, p. 23-28, jun., 2013.